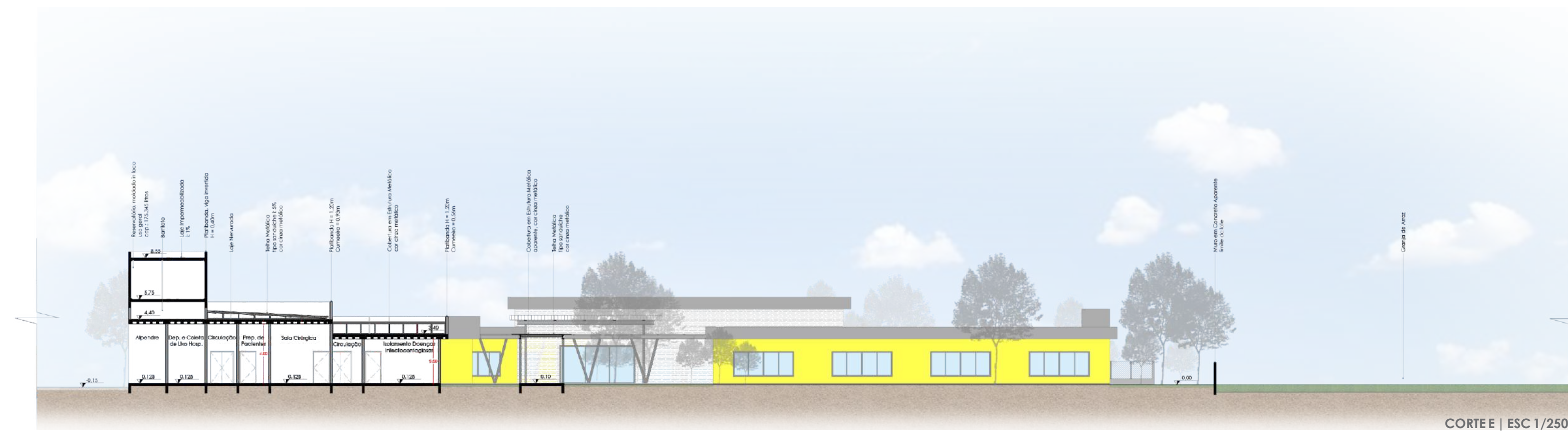


O corte D mostra os fundos do lote, especificamente o setor animal, representado pelo último conjunto de baias caninas de porte grande. O mesmo possui pé direito mais baixo, ocasionando em uma sensação de contato físico direto com o animal. Para o pátio coberto de interação de todos os animais, pensou-se em um pé direito mais alto, onde as laterais são totalmente abertas gerando eixos visuais.

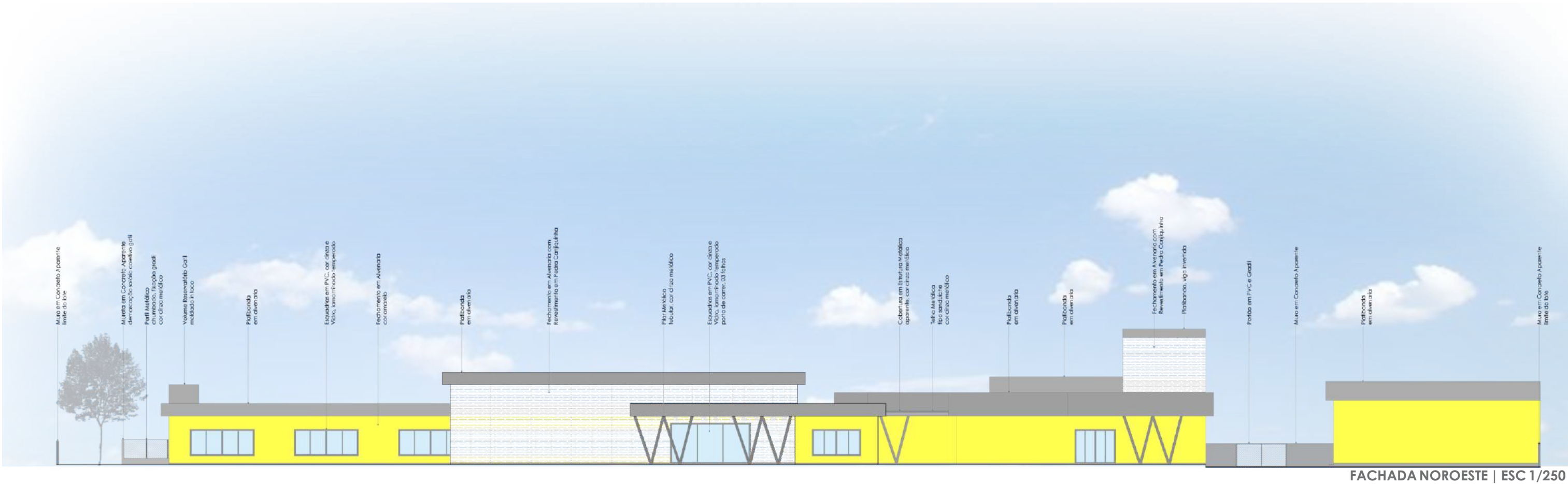


No corte E nota-se o setor de cuidados, onde o reservatório de uso geral e a reserva técnica de incêndio, localizam-se em parte, do compartimento superior do complexo cirúrgico. O complexo cirúrgico possui pé direito mais alto, já que é uma área totalmente estéril e fechada. O restante do setor com um pé direito mais baixo, gerando a sensação de aproximação entre homem e animal. A circulação ampla justifica a funcionalidade de setores e fluxos.



FACHADAS

Para melhor apresentação das fachadas, fez-se a retirada dos canteiros e vegetações para melhor entendimento e compreensão da arquitetura.



Na fachada da Rodovia Antônio Walmor Canella - SC 108, é evidente a percepção da horizontalidade e diferentes níveis dos volumes da construção. O acesso principal é marcado por uma cobertura que em parte é sustentada por 02 jogos de pilares metálicos em W. Essa marcação surge como uma forma de evidenciar o hall de entrada que possui esquadria em PVC e vidro, tendo uma abertura maior em 03 folhas que correm para ambos os lados, fazendo com que o espaço se torne ainda mais amplo em casos de eventos. A sala multiuso conta com revestimento externo em pedra canjiquinha, trazendo contraste devido a materialidade usada. O setor de cuidados por possuir um acesso mais específico, localiza-se logo atrás do acesso principal, remetendo ao mesmo. Porém, a cobertura em parte, é sustentada por apenas 01 jogo de pilar metálico em W e esquadria em PVC e vidro com abertura em 04 folhas (02 fixas e 02 móveis). O galil mostra-se logo atrás da sala multiuso, apenas complementando a fachada principal, a fim de não expor os animais como objeto de venda e sim prezando pelo bem-estar e privacidade que os felinos precisam. Nota-se também uma linguagem forte e atraente, através de materiais, cores e texturas. Buscou-se formas simples, resultando num desenho horizontal. Quanto aos materiais que compõem a fachada principal, foram utilizados pilares metálicos como estrutura de apoio para as marquises, esquadria em PVC e vidro laminado temperado, pedra canjiquinha como revestimento texturizado no maior volume. Em relação as cores, o amarelo traz a sensação de criatividade, alegria e vida, sendo aspectos de comportamento desejáveis para os espaços propostos. Já o cinza, remete a algo mais bruto e pesado, mas também remete ao respeito, fazendo com que os animais que estão no complexo sejam respeitados, já que o conceito da proposta visa a volta desses animais para a sociedade.



A fachada sudoeste mostra o setor de cuidados com destaque para o maior volume, sendo esse o complexo cirúrgico, onde o mesmo abriga o reservatório de uso geral e a reserva técnica de incêndio. A transição entre o controle animal até o complexo cirúrgico acontece através do pátio humanizado de espera, tendo fechamento em cobogó a fim de permitir a iluminação e ventilação natural ao espaço. Nos fundos do lote encontra-se o pátio coberto de interação de todos os cães. O pátio dispõe de cobertura e estrutura metálica aparente junto com os pilares que também são metálicos. Essa estrutura foi pensada de forma com que se criasse uma ambientação e aproveitamento do espaço para atividades com os cães em dia de chuva, por exemplo. Mesmo sendo coberto, não há fechamentos nas laterais, gerando a mesma sensação de estar ao ar livre e contato com a natureza que esses animais tanto precisam. A horizontalidade fica bem evidente na fachada, onde mistura-se com o bloco do complexo cirúrgico, possuindo maior altura, sendo destacado pelo revestimento texturizado em pedra canjiquinha. Percebe-se também os cheios e vazios, marcado pelas esquadrias do controle animal e fechamento em alvenaria. Outro ponto vazio que a fachada possui é o cobogó, como elemento vazado articulando a visibilidade tanto interna quanto externa.